

NUMA ACÇÃO DOS BA'S

NUNCA NA MINHA VIDA VI TANTA BRUTALIDADE

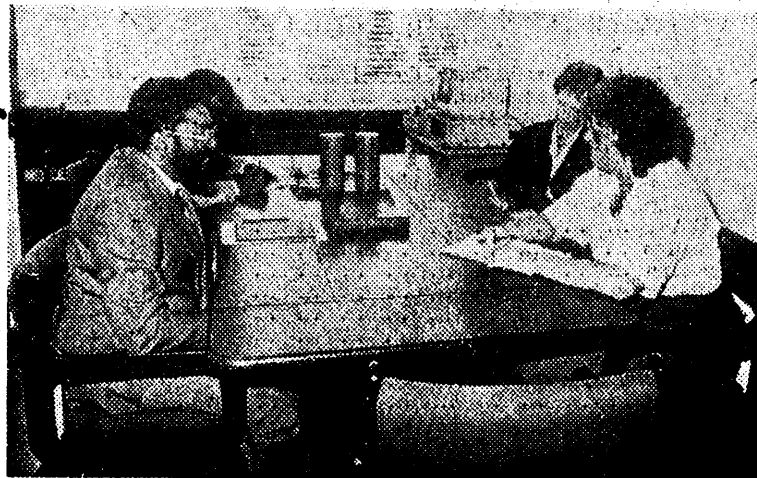
— Anne Marie Sundbom, Embaixadora sueca, que ontem terminou visita a RPM

N. 22/10/87

A brutalidade dos bandidos armados foi o que mais chocou Anne Marie Sundbom durante uma visita de duas semanas a Moçambique.

A Sr.^a Sundbom é responsável pelas organizações não-governamentais no Ministério dos Negócios Estrangeiros sueco. Ela visitou campos de des-

peças de casca de árvores», disse ela numa conferência de imprensa ontem. Muitos dos deslocados que ela viu tinham chegado aos campos vindos de



A imagem reporta a audiência que o Ministro Óscar Monteiro, concedeu a Anne Marie Sundbom, ontem, último dia da sua visita ao nosso País

locados nos distritos de Moatize, em Tete, e de Maganja da Costa e Luabo na província da Zambézia.

«Nunca pensei que pudesse haver tanta gente sem roupa, apenas com

áreas afectadas pelo banditismo e de bases dos bandidos.

«Nunca vi tanta destruição e brutalidade na minha vida», comentou ela ao falar do que viu no Luabo, uma

vila na margem norte do rio Zambeze ocupada pelos bandidos, durante quase dois anos.

«É difícil acreditar que gente que diz querer governar o país destrua dessa maneira», disse ela sobre as fábricas de açúcar que viu no Luabo, completamente destruídas pelos bandidos armados.

Os documentos da Gorongosa especificam que a destruição de fábricas e outras infra-estruturas é uma das principais missões confiadas pela África do Sul aos bandidos armados dentro de Moçambique.

Ela falou também das crianças deslocadas que viu. «Há demasiadas crianças a viverem sem os seus pais», afirmou. O número oficial de crianças nestas circunstâncias é de 200 mil.

A Sr.^a Sundbom referiu-se depois a centenas de desenhos actualmente expostos no Palácio do 4.º Congresso em Maputo. «Esses desenhos mostram tanta coisa da vida dessas crianças, as matanças, as pessoas a sangrarem, pessoas a serem queimadas. Vai levar muitos anos até essas crianças voltarem a ter uma vida nor-

mal». Ela acrescentou que levantaria o problema das crianças moçambicanas numa reunião em que vai participar em Genebra esta semana na qual estarão representadas 50 ONG's.

Ela falou da tortura de crianças em prisões sul-africanas. Indagada se fazia um paralelo entre as duas situações, respondeu: «Sim, faço».

Ela afirmou ter ficado «impressionada» também com o que viu os deslocados fazer nos campos que visitou. «Eles tentam construir novas casas e retomar a actividade agrícola», ela opinou haver a necessidade de mais ajuda alimentar mas também em instrumentos de trabalho.

A Sr.^a Sundbom, que deixou Maputo ao fim da tarde de ontem, disse que iria reportar o que viu em Moçambique, pessoalmente ao Primeiro-Ministro sueco, Ingvar Carlsson, e ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sten Andersson.

Indagada sobre a possibilidade de apoio sueco à defesa civil em Moçambique, ela disse: «Essa é uma questão muito importante mas preferia não dizer nada antes de a discutir com o Governo sueco». — (AIM).